

A Quinta e a Sexta Trombetas

(Apocalipse 9:1-21)

Depois do quarto anjo tocar a sua trombeta e os corpos celestes escurecerem, passou uma águia avisando sobre as últimas três trombetas. Ela clamou: **“Ai! Ai! Ai dos que moram na terra....”** As últimas três trombetas são os três ais. Esta lição fala sobre os primeiros dois deles.

A Quinta Trombeta: O Primeiro Ai (9:1-12)

9:1 –

Vi uma estrela caída do céu na terra: João já viu uma estrela caindo do céu (8:10), mas agora ele vê uma que já caiu. Esta estrela representa uma pessoa, pois recebe a chave do poço do abismo.

1 O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

Estrelas são usadas na Bíblia, às vezes, para representar autoridades (Números 24:17; Daniel 8:10; Mateus 24:29). Uma estrela caída seria uma pessoa de autoridade punida ou derrotada, como aconteceu com o rei da Babilônia (Isaías 14:12). Quando Jesus demonstrou seu poder sobre os demônios, os servos do diabo, ele disse: **“Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago”** (Lucas 10:18). Em Apocalipse 12,

presenciaremos a derrota de Satanás na batalha no céu, resultando na expulsão do diabo (12:7-9). Tudo sugere que a estrela caída aqui seja o próprio Satanás. Observamos o contraste entre o diabo, a estrela caída que traz trevas, e Jesus, a **“brilhante Estrela da manhã”** (22:16). Satanás recebe a chave do poço do abismo, mas Jesus segura a chave da morte e do inferno (1:18). Não há dúvida sobre a superioridade do poder do Cordeiro!

E foi-lhe dada a chave do poço do abismo: A chave representa autoridade, e aqui Satanás recebe autoridade sobre o poço do abismo. O diabo age dentro dos limites estabelecidos por Deus (Jó 1:12; 2:6). Aqui, ele tem autoridade sobre as criaturas da região infernal, a região dos demônios (Lucas 8:31). O Destruidor é o rei do abismo (9:11). É do abismo que subirá a besta para perseguir e matar os servos de Deus (11:7; 17:8). Mais tarde, o abismo servirá como a prisão de Satanás (20:1-3,7).

9:2 –

Subiu fumaça ... escureceu-se o sol e o ar: Esta estrela traz trevas, não luz. Quando ela abre o poço do abismo, sobe tanta fumaça que escurece a terra. As trevas são a ausência da luz. **“Deus é luz, e não há nele treva nenhuma”** (1 João 1:5). O trabalho do diabo sempre tem sido de ocultar

2 Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.

a luz de Deus, tentando manter o mundo nas trevas (2 Coríntios 4:3-4; Mateus 4:16; João 3:19; Atos 26:18; Efésios 5:8,11; Colossenses 1:13; 1 Pedro 2:9). Aqui, ele abre o poço do abismo e o mundo se escurece. Ele traz as trevas do erro e da iniquidade para enganar os homens e os manter longe de Deus. No sentido que Deus permite este trabalho de Satanás, que ele lhe deu a chave, percebemos que Deus permite os homens a serem castigados com o engano e as mentiras, conseqüências do próprio pecado. Paulo disse que **“Deus entregou tais homens à imundícia ... pois eles mudaram a verdade de Deus em**

mentira.... E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável” (Romanos 1:24-28). A ignorância que vem como resultado do pecado é, de certa forma, um castigo divino!

9:3 –

Saíram gafanhotos para a terra: Leitores do Antigo Testamento entendem bem que gafanhotos são usados em pragas divinas. A oitava praga no Egito foi a invasão pelos gafanhotos (Êxodo 10:1-20). Gafanhotos aparecem entre as pragas citadas na oração de Salomão na dedicação do templo (1 Reis 8:37) e como exemplo de praga na aliança de Deus com o filho de Davi (2 Crônicas 7:13). Veja outros exemplos em Amós 7:1-3 e Joel 1:4.

3 Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

Foi-lhes dado poder como ... escorpiões: Os gafanhotos da quinta trombeta, porém, não são insetos que devoram plantações. Eles recebem veneno como o de escorpiões para atacar homens. Serpentes e escorpiões representam o poder do diabo (Lucas 10:19).

9:4 –

Foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma: Esta praga de gafanhotos, com seus ferrões venenosos, atingiria homens, não plantas! Os gafanhotos são instruídos a não prejudicar nenhum tipo de planta.

4 e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.

Tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus: As vítimas deles são homens, mas somente os homens que não pertencem a Deus (7:3-8). Os homens atingidos por esta praga são aqueles que vivem nas trevas, que seguem o Diabo e suas mentiras, que perseguem os fiéis. Os servos de Deus são protegidos. O fato que esta praga afeta os homens na terra (9:3) serve como mais uma prova de que os 144.000 são servos de Deus na terra, não no céu.

9:5 –

Não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses: O efeito deste castigo não é a morte, e sim o tormento. Dura cinco meses, mostrando que o período do castigo seria determinado e limitado por Deus. Esta praga não é fatal nem final. Não causa a morte, mas traz grande sofrimento aos ímpios.

5 Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.

O seu tormento era como tormento de escorpião quando

fere alguém: O escorpião raramente mata o homem, mas o seu veneno causa dor intensa e ataca o sistema nervoso. Os opressores do povo de Deus sofreriam muita dor, mas não seriam mortos – por enquanto.

9:6 –

Os homens buscarão a morte e não a acharão: Esta frase frisa a intensidade do sofrimento. A morte seria considerada um alívio da dor infligida pelos escorpiões. Jó expressou o mesmo sentimento durante a sua aflição (Jó 3:20-22), e Jeremias usou linguagem semelhante para descrever o sofrimento de Judá (Jeremias 8:3).

6 Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

Terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles: Novamente, ele enfatiza a natureza desta praga. Os gafanhotos do abismo não receberam autoridade para matar, mas causam sofrimento terrível. Mesmo procurando a morte, os homens não conseguem escapar desta praga (veja 6:16).

9:7 –

O aspecto dos gafanhotos era semelhante a...: A descrição da aparência dos gafanhotos nos lembra de Joel 1:4,6; 2:4-10. São opressores terríveis, inimigos fortes que vêm com uma força quase irresistível contra os homens.

7 O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem;

Cavalos preparados para a peleja: A cavalaria deu uma vantagem enorme aos exércitos antigos (1 Reis 20:1; 2 Reis 6:15). Salomão importava cavalos do Egito para fortalecer a defesa de Israel (2 Crônicas 9:28). Os homens sempre enfrentavam a tentação de confiar na sua força militar, representada por cavalos, ao invés de confiar em Deus (Salmo 20:7; Isaías 31:1). Cavalos aparecem freqüentemente nas figuras proféticas de castigo e destruição: **“Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como**

tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados!” (Jeremias 4:13; veja 6:23; 8:16; 47:3; 50:42; 51:27; Ezequiel 26:11; Naum 3:2; Habacuque 1:8).

Como que coroas parecendo de ouro: Esta é a única vez que a palavra *stephanos*, a coroa da vitória, aparece em relação aos ímpios. Em todos os outros casos, mostra a vitória de Cristo ou dos santos. Aqui, os servos do diabo dão a impressão de ser vitoriosos, mas a própria linguagem sugere uma falsa vitória: **“como que coroas parecendo de ouro”**. Os servos do inimigo podem imitar a vitória dos santos, mas jamais terão a vitória final.

O seu rosto era como rosto de homem: Figuras de animais ou insetos com características humanas normalmente sugerem a inteligência. Estes servos do diabo são seres inteligentes, capazes de agir conforme as instruções do seu líder.

9:8 –

Cabelos, como cabelos de mulher: Qualquer explicação reconhece uma criatura estranha. Não são gafanhotos comuns! Os cabelos da mulher representam sua submissão (1 Coríntios 11:15). Pode

8 tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão;

significar a submissão dos gafanhotos a Satanás. Cabelos femininos sugerem, também, a beleza, um aspecto mais suave do que a aparência das outras características. O diabo usa coisas que parecem boas, inofensivas e atraentes para conquistar sua presa, e depois ataca com a astúcia (rosto de homem) e força (dentes de leão).

Dentes, como dentes de leão: Mais uma figura do poder destrutivo desses gafanhotos do abismo. Podem usar a inteligência e a beleza para seduzir, mas mordem com a ferocidade de um leão (1 Pedro 5:8).

9:9 –

Couros, como couros de ferro: Estes guerreiros do diabo estão preparados para a guerra. Eles têm condições de se defenderem na batalha contra os homens. Mesmo quando os homens resistem, os servos do diabo lutam para vencê-los. Satanás sempre tem mais um argumento, mais uma

9 tinham couros, como couros de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja;

tentação, mais um ângulo de ataque (considere os exemplos de Eva em Gênesis 3 e de Jesus em Mateus 4). Nunca devemos subestimar o poder do inimigo na batalha espiritual (Gênesis 4:7). Por outro lado, não precisamos nos render ao inimigo. A armadura de Deus é mais forte, garantindo aos fiéis a vitória sobre o pecado e sobre o diabo (Efésios 6:10-17; 2 Coríntios 10:3-6; Romanos 8:31-39; lembre-se das promessas aos vencedores nas cartas às sete igrejas).

O barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos: Aumentando ainda mais a imagem de poder destrutivo quase irresistível, ele descreve o barulho da chegada dos gafanhotos.

9:10 –

Cauda, como escorpiões, e ferrão...poder para causar dano aos homens, por cinco meses: Este versículo repete as informações dadas nos versículos 3 a 5. Os gafanhotos com ferrões de escorpiões causariam sofrimento entre os homens durante cinco meses.

10 tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;

9:11 –

Seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom: Parece que o anjo do abismo e a estrela caída que recebeu a chave do poço do abismo são a mesma pessoa, Satanás. Se não for o próprio diabo, certamente seria um servo dele com poder sobre outros servos. O nome é dado em dois idiomas, e o sentido é o mesmo – Destruição ou Destruidor. Este versículo é o único no Novo Testamento que usa estas palavras. A palavra hebraica aparece algumas vezes no Antigo Testamento em referência à morte e à destruição (veja Jó 26:6; 28:22; 31:12; Salmo 88:11; Provérbios 15:11; 27:20). Deus cria, dá vida, edifica, causa crescimento, etc. O diabo destrói e provoca o sofrimento e a morte. **“Ele foi homicida desde o princípio”** (João 8:44).

11 e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

9:12 –

O primeiro ai passou...vêm ainda dois ais: As últimas três trombetas são os três ais anunciados pela águia (8:13). O primeiro ai – a quinta trombeta – passou. Neste ai percebemos o poder destrutivo do pecado, a arma principal do anjo do poço do abismo. O pecado provoca sofrimento e tormento, mesmo antes dos homens chegarem à morte. Entendendo a quinta trombeta desta maneira, podemos ver aqui os efeitos de decadência, perversão e corrupção que vêm de dentro – uma sociedade pecaminosa se destruindo na iniquidade.

12 O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.

Ainda aguardamos mais dois ais – as sexta e sétima trombetas (veja 11:14).

A Sexta Trombeta: O Segundo Ai (9:13-21)

9:13 –

O sexto anjo tocou a trombeta: Ele anuncia a mensagem da sexta trombeta.

Ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro: É o mesmo altar que encontramos no sétimo selo (8:3-5), o altar do incenso que pertence ao Santo dos Santos (Hebreus 9:3-4). As trombetas são respostas divinas às orações dos santos. A voz procede dos ângulos ou chifres do altar (veja a descrição do altar do incenso, em Êxodo 37:25-28).

13 O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

9:14 –

O sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: A voz do altar manda o anjo que acabou de tocar a trombeta agir.

14 dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates: A destruição da quinta trombeta veio de dentro. A sexta anuncia castigo que vem de fora. O rio Eufrates, de onde vieram antigos inimigos de Israel e Judá, representa a força militar de um poder invasor usado por Deus como instrumento de castigo: **“Eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras. Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço”** (Isaías 8:7-8). Os versículos subseqüentes apóiam esta interpretação, mostrando a idéia de um ataque militar. Se o poder perseguidor que afligia os cristãos na Ásia foi o império romano, o castigo aqui seria um ataque contra o mesmo império. Deus tem poder para usar a força militar de uma nação para castigar outra, como ele tem feito muitas vezes ao longo da história.

Alguns comentaristas procuram identificar aqui um exército ou uma nação específica, especialmente olhando para países na região do Eufrates. Parece mais coerente entender o significado simbólico do Eufrates em relação à força militar e o castigo divino, sem tentar identificar um certo país invasor.

9:15 –

Foram, então, soltos os quatro anjos: O sexto anjo obedeceu a ordem da voz e soltou os quatro anjos.

15 Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

Que se achavam preparados: Como instrumentos de Deus, os anjos estavam preparados para o momento exato determinado pelo Senhor. Esta trombeta responde às orações dos santos, mas somente quando Deus manda. **“Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade”** (Atos 1:7). Os anjos são soltos para castigar os perseguidores quando Deus determina.

Para que matassem a terça parte dos homens: Pragas que afetam a terça parte são típicas das trombetas. A primeira afetou a terça parte da terra e das plantas (8:7). A segunda atingiu a terça parte do mar, da vida marinha e das embarcações (8:8-9). A terceira prejudicou a terça parte das águas doces (8:10-11). A quarta escureceu a terça parte dos céus (8:12). Agora, a sexta traz a morte da terça parte dos homens. A quinta trombeta causou dor, mas não matou. A sexta traz a morte para alguns, mas não para todos.

16 O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

9:16 –

O número dos exércitos da cavalaria: Já temos observado que os números no *Apocalipse* são, geralmente, simbólicos. Aqui o número de soldados (da cavalaria) é enorme – 200 milhões! O poder do perseguidor pode causar medo, mas não compara ao poder do Deus que protege seus servos selados. O diabo pode

tormentar os seus próprios servos com gafanhotos que parecem com cavalos, mas Deus envia sua cavalaria enorme para esmagar o inimigo! A mesma idéia do poder irresistível de Deus se encontra em Ezequiel, avisando os inimigos e confortando os protegidos: **“Assim diz o SENHOR: Eis que eu sou contra ti. . . e saberão que eu sou o SENHOR. Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome, e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel”** (Ezequiel 39:1-7).

9:17 –

Os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre: As cores das couraças são, provavelmente, vermelho (fogo), azul (jacinto) e amarelo (enxofre), e apresentam a imagem aterrorizante do exército usado como instrumento de Deus para castigar os malfeitores. Enxofre, na Bíblia, é sempre ligado ao castigo divino (veja alguns exemplos: Gênesis 19:24;

Deuteronômio 29:23; Salmo 11:6; Isaías 30:33; Ezequiel 38:22; Apocalipse 14:10; 19:20; 20:10; 21:8).

A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre: A imagem do forte exército vencedor enviado por Deus. Estes cavalos têm cabeças de leões e fogo saindo de suas bocas! Não servem apenas para levar os soldados à batalha. Os próprios cavalos são ferozes com o poder para trazer julgamento divino contra os opressores.

9:18 –

Por meio destes três flagelos: O que sai das bocas dos cavalos é, certamente, um castigo de Deus. O fogo, a fumaça e o enxofre são pragas usadas para castigar.

Foi morta a terça parte dos homens: Ele já disse, no versículo 15, que esta trombeta causaria a morte de um terço dos homens. Aqui, ele diz que estas mortes vêm por causa dos flagelos das bocas dos cavalos.

9:19 –

A força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda: Já falou sobre as pragas que saem da boca. Agora destaca as caudas bem diferentes destes cavalos. O mais que procuramos visualizar os cavalos desta visão, o mais que percebemos a impossibilidade de serem literalmente cavalos. As imagens fortes comunicam, simbolicamente, uma mensagem do poder do exército enviado por Deus para castigar e matar.

A sua cauda se parecia com serpentes: Os cavalos chegaram com suas couraças e suas cabeças de leões, soprando as pragas de fogo, fumaça e enxofre. Deixaram para trás o sofrimento causado pelo veneno de suas caudas, que pareciam serpentes causando dano.

9:20 –

Os outros homens ... não se arrependeram: Incrível! Depois de vários outros castigos, Deus mandou um exército para matar um terço dos homens, e os sobreviventes não se arrependeram dos seus pecados! Mas não é isso a tendência dos homens, até hoje? Mesmo quando a pessoa sofre conseqüências diretamente ligadas ao seu próprio pecado, recusa aprender a lição. Procura qualquer outra explicação, mas não admite a possibilidade de um castigo divino. E quando outros sofrem por seus erros, parece tão fácil virar os olhos e dizer que isso nunca acontecerá conosco. Podemos ver o estrago na vida dos outros, causado por imoralidade, ou abuso de álcool, ou uso de drogas e, ainda assim, conseguimos nos enganar. *Podemos fazer as mesmas coisas sem sofrer a mesma conseqüência!* Os cemitérios ao nosso redor estão cheios dos corpos de pessoas que pensaram assim, e morreram cedo demais. Certamente, o inferno estará cheio de homens, mulheres e jovens que compartilharam o mesmo pensamento errado.

Deixando de adorar os demônios e os ídolos: Tanto no Velho como no Novo Testamento, a idolatria é associada à adoração de demônios (Levítico 17:7; Deuteronômio 32:17; Salmo 106:37; 1 Coríntios 10:20-21). A idolatria era um dos problemas graves na Ásia e no império romano em geral, e aparece aqui como o principal motivo deste castigo. A perseguição dos cristãos pelo governo

17 Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

18 Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;

19 pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

20 Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

romano veio principalmente por causa da insistência dos santos em adorarem o único Deus verdadeiro, recusando os falsos deuses dos romanos, sejam os antigos ídolos, sejam os próprios imperadores representados por seus templos e imagens.

Que nem podem ver, nem ouvir, nem andar: Os ídolos, feitos por mãos humanas, são totalmente impotentes. Isaías fala da loucura de fabricar e adorar seus próprios deuses. Antes de descrever esse processo ridículo, ele relata o desafio e a afirmação de Deus: **“Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça”** (Isaías 44:8). Ele termina a sua descrição com estas palavras sobre os homens que adoram ídolos: **“Nenhum deles cai em si.... o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira em que eu confio?”** (Isaías 44:19-20).

9:21 –

Nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, ...feitiçarias, ...prostituição, ...furtos: A lista dos erros do povo começou com a idolatria, uma atitude errada contra Deus, mas incluiu outros erros, pecados contra outras pessoas. Uma vez que desprezaram o conhecimento do Senhor, ele **“os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes”** e **“conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem”** (Romanos 1:28-32).

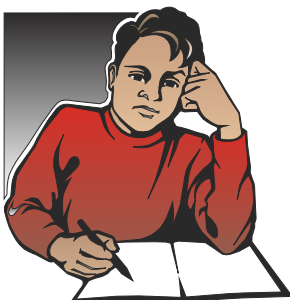
21 nem ainda se arrependeram dos seus assassínios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Os pecados condenados aqui são:

- ❶ Homicídio: Desrespeito para com a vida santificada pelo Criador, um crime que merece a morte (Gênesis 9:6).
- ❷ Feitiçarias: A palavra grega usada aqui, *pharmakeia*, aparece somente três vezes no Novo Testamento (aquí, 18:23 e Gálatas 5:20). Nossa palavra *farmácia* vem desta palavra, sugerindo o uso de drogas, especialmente nos encantamentos de bruxaria.
- ❸ Prostituição: Relações sexuais ilícitas são, freqüentemente, ligadas à prática de idolatria (2:14,20; 1 Coríntios 10:7-8).
- ❹ Furtos: A pessoa que não honra Deus, nem respeita as pessoas criadas na imagem de Deus, não tem motivo para respeitar as coisas dos outros. Quando decidimos servir a Cristo, deixamos tais práticas (Efésios 4:28; Tito 2:10).

Conclusão

Estas duas trombetas avisaram os perversos de alguns dos castigos que viriam. Os servos do diabo atormentam os homens durante 5 meses, e os servos de Deus matam a terça parte dos perversos e idólatras. Ainda aguardamos a última trombeta, o terceiro ai. Mas antes de ouvir o sétimo anjo tocar a sua trombeta (11:15), veremos as visões do intervalo.



Perguntas

1. Na quinta trombeta, o que tinha caído do céu?
2. A estrela tinha qual chave?

3. Quando o poço do abismo foi aberto, o que subiu? Explique o significado disso?
4. O que saiu da fumaça? Descreva estas criaturas.
5. Os gafanhotos desta visão eram, literalmente, insetos? Explique.
6. O que os gafanhotos fizeram? Durante quanto tempo?
7. Qual seria o desejo dos homens durante o sofrimento da quinta trombeta?
8. A palavra grega *stephanos* aparece na descrição dos gafanhotos. Eles eram verdadeiros vencedores?
9. Descreva os prováveis significados destas características dos gafanhotos:
 - Cavalos:
 - Coroas:
 - Rosto:
 - Cabelos:
 - Dentes:
 - Couraças:
10. Quem foi o rei dos gafanhotos?
11. Na sexta trombeta, qual altar aparece?
12. O que vem da direção do rio Eufrates?
13. Qual a missão dos quatro anjos desta trombeta?
14. Quantos soldados vieram (na cavalaria) para executar a vontade de Deus contra os homens?
15. Na Bíblia, o enxofre sempre sugere o quê?
16. Descreva os cavalos desta trombeta, especialmente anotando:
 - As couraças
 - As cabeças
 - As bocas
 - As caudas
17. Os cavalos da sexta trombeta eram, literalmente, cavalos?
18. Qual foi a reação dos sobreviventes desta trombeta?
19. Quais pecados dos homens são citados nos versículos 20 e 21?

